

sobre algumas exquisitices dos homens, justo é, que conte às minhas amáveis leitoras, o fracasso de um monstro (com pesar o digo) feminino que atraíu, no baile do Cattete, a minha attenção. Eu por varias vezes tinha convidado uma Menina para uma *quadrilha*, e ella toda dengosa me respondia: — ai! que imprudencia! estou engajada para todas: — ora, eu ficava desesperado da minha vida até que tive a dita de encontrar uma mimoso companheira, uma linda Pernambucana. Toca a musica, e eu muito Iesto me appresento com ella no meio do salão e principia a contradança; e na mesma quadrilha estava.... Quem? — a maldadosa que não queria dançar comigo porque tinha o seu par fixo; — por isso fiquei bem vingado: como eu achasse n'ella um não sei que de extraordinario que me chocava, fui tão mal-criado que não procurei entreter o meu par; mas este me disse de repente: Que immensa roda tem o vestido d'aquelle Senhora! repare, pelas costas abaixo da cintura, na grande elevação que manifesta. Achei que tudo era certo. Mas eis que me toca fazer um «avant deux»; inflamado avanço, mas (oh que vergonha!) tropeço e quasi caí por cima do meu «vis a vis»; houve um pequeno sussurro e algumas risadinhas, tendo eu de mais arrebentado os suspensorios e uma presilha. Não houve maior desgraça! Emfim endireito-me e vejo a meus pés um formidavel travesseiro que reconheci por certa fazenda francêza. Todos os olhos se fixavam em uma Moça que estava vermelha como o lacre. Quem seria? — A engajada para todas as contradanças. Logo era ella a Dona do tal traste postigo. Dei um pontapé no tal objecto francêz que teve a desdita de atrapalhar outra quadrilha vizinha. Coitado!

E verdade que ia caindo, mas ao menos fiquei bem vingado.

Acabou-se a dança e retirei-me para a casa; — ainda era muito cêdo. Mudei as calças e arranjei os suspensorios. Dirigi-me depois para a caza de umas conhecidas a quem tudo contei e que muito se riam ao passo que lastimavam a desgraça minha e a da tal teimosa: porém, de tudo me esqueci à vista de uma Senhora, que tinha ido visita-las, trajada quasi no gôsto do *Figurino* que o *Comunio* appresenta hoje ás suas bellas leitoras.

A touca é de filó com fios de oiro que se agitam perfeitamente; o roupaõ é de seda farta côres, e uza-se com uma larga renda no corpo de vestido ou então um fofo quasi em folhagem. Os chapéos são de setim branco com uma rosa ao lado, ou outras flores que coadunem com a côr do chapéo.

## ○ ENTE MYSTERICO.

Chéfif et mystérieux  
J'étais toujours près d'elle.  
Oh! ma belle !  
Sans valeur  
J'ai fait ton bonheur,  
Je t'ai un soupiré  
Et de joie l'univer.  
— DELPHINE CO.

### I.

#### Os primeiros annos.

Já tenho comigo uma singularidade notável, — é o meu nascimento. Vôa luz em uma caza onde trabalhava muita gente com machinas e diversos instrumentos, e apesar dos cuidados que tiveram comigo fiquei informe sem braços, sem pernas, e apenas com uma pequena cabeça e um corpo delgado e esguio; e logo por minha desgraça, sem conhecer pai e mäi, encartaram-me n'um pedaço de papel, saindo de minha caza natal para ir morar com os meus irmãos gêmeos, em um Armaçinho. Ali permaneci muito tempo da



minha infância até que fui vendido a uma linda Senhora, que me comprou e levou para a sua caza. Dei gracas á Providencia por ter achado uma moradia mais aprasivel e cheia de encantos. Era minha habitacão um sumptuoso palacio, e minha Senhora era a Condeça \*\*\*.

Imaginæ um portento de formozura, uma linda e eneantadora imagem, que tereis o retrato da Condeça.

Oh! como é desdito o homem que envolvido na miseria se envolve em seu berço no fúnebre lençol da indifferencia! Mas o destino condocu-se de mim, e abriu-me uma senda de praseres si bem que entresachados de algumas amarguras.

Colocado em um novo estado de fortuna, os tempos iam correndo e eu não augmentava nem diminuia, com tudo endireitaya as pregas do vestido de minha Senhora, pregava-lhe os seus lenços no pescoço, e ornava os seus *flachs* (gargantilhas), enquanto os meus irmãos se entregavam a diferentes uzos e negocios totalmente diversos. Porém, eu mais feliz tinha ainda de fazer serviços relevantes a quem me havia salvado das garras do infortunio.

## II.

### A ingrata!!!

Já vos contei, meu amigo, o estado dos meus primeiros annos fracos e inertes, despidos d'esse entusiasmo que é natural consequencia do verdor da idade e que estimula o homem a lançar-se pela estrada de feitos não roteados. Principiou para mim uma época que foi a data d'onde defluiram alguns successos foyoraveis, — causas da minha felicidade...

Era um dos assiduos vizitantes da Condeza, um medico Italiano, por nome Galfani. Os encantos da minha Senhora haviam fixado o culto de mil ado-

radores, entre os quaes o nosso homem muito se distingüia. Oh! que a lingua me fallece para exprimir-vos o meu ciúme e o meu rancor. Ora, ouvindo eu as palpitações do seu ternoo coração, repousando a minha cabecinha gentil em seu níveo seio, pregando os seus lenços, endireitando as pregas dos seus vestidos achava-me inflamado de amor, e não queria que ninguem gozasse das minhas glorias, e brevemente procurei despiciar-me do meu adversario.

Um dia, a minha bella adoeceu, e o nosso Hippocrates foi chamado; depois de innumeraveis finezas que eram outros tantos tormentos para mim, deu-lhe na cabeça apalpar o peito da Condeça para ver si descubria alguma inflamação. Sim?... pois espera. Quando o parvo metteu mãos á obra, dei-lhe uma ferrotoada n'um dedo que o sangue esguichou, elle deu um grito e fiquei vingado.

A Condeça deu muitas satisfacções, mas o certo é que eu fui mais estimado; ella mandou-me doiar, e n'esse estado ainda augmentou-se a minha ventura. Mas aconteceu-me uma infelicidade em certa occasião.... Tendo um velho Tabaquista, (vizita antiga da caza) despregado um dos botões em que se prendia uma das cazaras de seus suspensorios, pediu um dos meus irmãos gemeos para remediar a sua necessidade. E ésta?..... Minha Senhora lembrou-se de mim, e lá fui para a caza do velho endireitando os seus suspensorios. Amaldiçoei a minha sorte um milhão de vezes, porém ainda escapei de ficar perdido porque voltei á minha antiga habitacão, prendendo um rico lenço no qual vinha envolvido um soberbo presente.

Com isso respirei, e n'essa mesma noite a minha gentil ama arrependeu-se de me haver emprestado. Si eu foss-

para um *Smith*, um *Ricardo*, um *Say* e outros Economistas celebres que estudaram a minha forma, ainda me consolava, mas ir para a companhia de um velho tabaquista, oh! foi para mim coisa cruel.

Mas vamos ao cazo.

Uma noite (noite de horror!) a formosa Dama se achava ás 11 horas diante do seu toucador preparando um gentil turbante com que ella dormia. Enfeitou sua elegante cabeça, e eu fui pregar um lindo roupão de mousselina que envolvia as suas formas e talhe encantador.

Eis que em tardias deshoras a porta do aposento se abre, e um vulto com uma lanterna na mão e um punhal na outra, dirige-se ao leito, aviso a bella, accorda-se e dá um grito, o vulto foge.

Era um dos Criados da Condeça que desejava matá-la e roubá-la.

Pois bem; tivestes depois, meu amigo, entrada em caza da Condeça \*\*\*; vós me vistes; fui do vosso agrado, e acho-me hoje em vosso poder.

Meus benefícios foram esquecidos. Oh! a ingrata!!.....

Aqui findou-se a revelação do ente misterioso.

Mas de repente veio o meu criado chamar-me para almoçar.

Ora isto!.... minhas leitoras!.... tudo quanto vos contei foi um sonho que tive no qual o meu alfinete doirado fez a importante revelação que vos confiei.

M. da C.

## MATILDES.

A doze leguas do Monte São Bernardo vivia um homem muito rico, que tinha por filha unica a bella Matildes.

Nas vizinhanças do seu castello, habitava um joven por nome Dalmore, dotado de todas as qualidades estimáveis, não lhe faltando senão os bens da fortuna para agradar ao pai de Matildes. Este pai cruel não consultando mais que sua avareza, sacrificou o bem estar de sua filha a esta indigna paixão. Matildes, apesar do rigor de seu pai, ousou confessar-lhe sua inclinação; elle procurou pelos rogos e ameaças faze-la renunciar a seu amante, porém não o pôde conseguir. Desesperado com esta resistencia, legou todos os seus bens a seu sobrinho Marchmont, e obrigou sua filha a tomar o véo.

Não contente de se enriquecer á custa da felicidade de Matildes, o avaro Marchmont suscitou contra Dalmore todos os seus credores; elles o obrigaram a fugir de sua casa, e ir procurar um azilo no hospicio do Monte São Bernardo.

Matildes em preza das perseguições da Irmã Thereza, Superiora do convento onde ella estava, passava seus dias em aflição. Esta religiosa, com um exterior doce e modesto, occultava uma alma perfida, um coração malfasejo; ella se tornou a amiga e confidente de Marchmont; convencionaram-se os meios de obrigar Matildes a promuniciar seus votos. Thereza fallava de Dalmore com interesse, depois vendo a impressão que causava no coração da terna Matildes, insensivelmente lhe deixava antever os padecimentos a que se expunha si não cumprisse as vontades de seu pai. Não podendo convence-la, singria interessar-se em sua sorte; assegurava-lhe que o inconstante Dalmore era indigno de possuir seu coração, e acompanhava suas palavras d'uma tal veracidade que um incredulo as acreditaria. Matildes porém não a acreditava, desconfiou de sua perfidia, e o amor que conservava a Dalmore a fa-